

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA – LICENCIATURA PLENA DIURNO

Lidiane Londero Perlin

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO NA CONSTRUÇÃO DA  
INFÂNCIA NA ATUALIDADE**

Santa Maria, RS  
2018

**Lidiane Londero Perlin**

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO NA CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA  
NA ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia.**

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Ortiz de Leão.

Santa Maria, RS  
2018

**Lidiane Londero Perlin**

**A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO NA CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA  
NA ATUALIDADE**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Pedagogia – Licenciatura Plena Diurno, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Pedagogia.**

**Aprovado em 06 de dezembro de 2018:**

---

**Débora Ortiz de Leão, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**  
(Presidenta / Orientadora)

---

**Helenise Sangoi Antunes, Dr<sup>a</sup> (UFSM)**

Santa Maria, RS  
2018

## DEDICATÓRIA

À minha mãe, Ceres Beatriz Debus Londero Perlin, que sempre me apoiou e me incentivou a estudar para crescer na vida. À minha irmã, Karen Londero Perlin, que carinhosamente esteve ao meu lado durante esses 14 anos de sua existência. À minha avó, Ema Nelcinda Schmidt Debus Londero, que não mediu esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida, realizando sempre meus desejos. Às minhas amigas, Ingrid Schmidt Visentini e Lilian Nascimento Ugalde, que estiveram presentes nos maiores dilemas de minha vida, e mostraram-se verdadeiras, meigas, afetuosas e leais.

## AGRADECIMENTOS

A concretização deste trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo, especialmente:

À minha orientadora, Débora Ortiz de Leão, que frente a tantas demandas da coordenação do Curso de Pedagogia Diurno aceitou o convite para ser a orientadora deste Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigada por ter me auxiliado a desenvolver esta pesquisa sobre o tema que tanto me chamou atenção ao longo da minha caminhada no Curso de pedagogia.

À minha professora e orientadora de projetos de iniciação científica e grupo de pesquisa GEPFICA/UFSM, Helenise Sangoi Antunes, pela dedicação que veio demonstrando ao longo desses anos, pelas oportunidades oferecidas no âmbito acadêmico que fizeram alavancar meus conhecimentos e pela compreensão e afetividade que desenvolvemos no âmbito pessoal. Obrigada por todas as oportunidades e as palavras amorosas.

À minha amiga, Ingrid Schmidt Visentini, cujo vínculo amigável se construiu antes mesmo de entrarmos na graduação e permanece até hoje, onde juntamente desenvolvemos e apresentamos trabalhos acadêmicos, participamos de seminários e palestras dos mais variados temas de diferentes cursos da Universidade Federal de Santa Maria, pois acreditamos que todo e qualquer conhecimento é sempre bem-vindo, mesmo não estando totalmente relacionado com nossa área profissional. Que esteve presente tanto nas viagens de estudos como nas viagens de lazer, onde alegávamos que precisamos espairar e descansar da vida acadêmica turbulenta e corrida. Cada dificuldade e felicidade foram fortalecendo nossa amizade e nos tornando inseparáveis, a ponto das pessoas nos confundirem e pensarem que somos uma única pessoa. Obrigada por estar presente nesses momentos da minha vida.

À minha amiga, Lilian Nascimento Ugalde, que sendo acadêmica do Curso de Direito conseguiu esclarecer minhas perguntas pertinentes envolvidas a parte da legislação citada neste trabalho. Obrigada por tudo, você foi essencial na construção deste trabalho.

Muito obrigada a todos os professores que passaram por essa minha trajetória, tanto os professores da Educação Básica, como os professores da Educação Superior. Vocês também fizeram parte deste processo e agora fazem parte desta vitória. Se hoje sou quem eu sou é graças as mediações e intervenções que vocês realizaram em meu processo educativo.

E obrigada a mim mesma, que consegui concluir mais está etapa da minha vida, que foi regada de felicidades e tristezas, de aprendizagens teóricas e práticas, de reconhecimento da sociedade e do meu eu interior. Chorei muito, sorri mais ainda, festejei bastante, mas acima de tudo, me tornei uma pessoa bem diferente da qual era quando ingressei na graduação, aprendi que o diálogo é a base para viver em sociedade e resolver conflitos, que conversando se resolve tudo. Aprendi a respeitar as diferentes opiniões que se divergem da minha, aprendi a respeitar as diferenças raciais, sexuais e econômicas. Aprendi que as pessoas são diferentes, pensam diferentes, tem reflexões diferentes, estão imersas em contextos e tempos diferentes. Aprendi que não existe o certo e o errado, que não existe uma verdade absoluta, que pode haver diversas concepções. Isso tudo foi sendo construído através das minha vivências e estudos no Curso de Pedagogia e é por este motivo que afirmo que o Curso de Pedagogia não forma apenas o profissional pedagogo e professor, ele forma o indivíduo social, pessoas totalmente humanizadas, que se preocupam com a educação em geral, não somente com a educação escolar.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (Paulo Freire, 1996, p. 52)”.

## RESUMO

### **A IMPORTÂNCIA DO PAPEL DO PEDAGOGO NA CONSTRUÇÃO DA INFÂNCIA NA ATUALIDADE**

AUTORA: Lidiane Londero Perlin  
ORIENTADORA: Débora de Leão Ortiz

Este trabalho apresenta um estudo sobre o papel do pedagogo na construção e na formação da infância de crianças do atual século XXI, discutindo a formação do pedagogo na atualidade. O estudo foi realizado a partir de uma pesquisa de caráter qualitativa, desenvolvida pelo método de abordagem dialética, partindo da análise de levantamentos bibliográficos estudados ao longo do curso de Pedagogia e livros retirados na biblioteca da instituição para a elaboração do referencial teórico. Para assim atingir os objetivos de discutir sobre a formação do pedagogo na atualidade, refletir sobre o papel do pedagogo e pensar sobre a concepção social construída sobre a infância, afim de responder a questão qual é o papel do pedagogo na construção da infância na atualidade? Onde trago a concepção que o pedagogo deve ser um mediador, criador de desafios e experiências, tendo em mente sempre o desenvolvimento da construção dos saberes de seus educandos, respeitando os tempos e os espaços de cada educando. O estudo bibliográfico foi baseado nos autores José Carlos Libâneo (2002), Maria Carmen Silveira Barbosa (2009), Isabel Maria Sabino de Farias (2011), Moysés Kuhlmann Jr (2015), Isabel Alarcão (2007), entre outros autores, articulando seus pensamentos e reflexões com as legislações apresentadas na Constituição da República Federativa do Brasil (1988), Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e no Ministério de Educação (1930). Mostrando o que é o ser pedagógico, que se baseia no instigar, no dialogar, no ser didático, no transformar, no saber ouvir e no saber intervir, ressaltando a questão primordial de que o pedagogo não transmite conhecimento, e sim origina e guia o caminho para o conhecimento e as trocas de saberes.

Palavras-chave: Formação de Professores. Pedagogo. Infância.



## ABSTRACT

### THE IMPORTANCE OF THE PEDAGOGUE'S ROLE IN THE CONSTRUCTION OF CHILDHOOD NOWADAYS

AUTHOR: Lidiane Londero Perlin  
COUNSELOR: Débora de Leão Ortiz

This paper presents a study on the role of the pedagogue in the construction and formation of children of the present 21st century, discussing the formation of the pedagogue in the present time. The study was carried out based on a qualitative research developed by the method of dialectical approach, starting from the analysis of bibliographical studies that has been studied throughout the course of Pedagogy and books from the library of the institution for the elaboration of the theoretical reference. In order to achieve the objectives of discussing the formation of the pedagogue today, reflect on the role of the pedagogue and think about the social conception built on childhood, in order to answer the question what is the role of the pedagogue in the construction of childhood today? Where I bring the conception that the pedagogue should be a mediator, creator of challenges and experiences, always keeping in mind the development of the construction of the knowledge of his / her students, respecting the times and spaces of each student. The bibliographic study was based on the authors José Carlos Libâneo (2002), Maria Carmen Silveira Barbosa (2009), Isabel Maria Sabino de Farias (2011), Moysés Kuhlmann Jr (2015), Isabel Alarcão (2007), among other authors, articulating their thoughts and reflections with the legislations presented in the Constitution of the Federative Republic of Brazil (1988), Laws of Directives and Bases of National Education (1996) and in the Ministry of Education (1930). Showing what is to be pedagogical, which is based on instigating, dialoguing, being didactic, transforming, knowing how to listen and how to intervene, highlighting the primordial question that the pedagogue does not transmit knowledge, but rather originates and guides the path to knowledge and the exchange of knowledge.

Keywords: Teacher Training. Pedagogue. Childhood.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>1 METODOLOGIA.....</b>	<b>13</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>15</b>
2.1 O QUE É SER PEDAGOGO? .....	15
<b>2.1.1 O que é ser pedagógico? .....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.2 A formação do pedagogo: importância para o contexto social.....</b>	<b>20</b>
2.2 A IMPORTÂNCIA DA INFÂNCIA.....	24
2.3 A INFÂNCIA E O PEDAGOGO.....	28
ANÁLISES E REFLEXÕES.....	39
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS.....	44

## INTRODUÇÃO

As nossas memórias e nossas histórias de vida nos levam a seguir certas direções, e através dessas vivências se originou o caminho profissional por qual estou traçando, ser pedagoga, uma profissão que envolve afeto em todas as circunstâncias.

O interesse pelo tema o qual abordo neste Trabalho de Conclusão de Curso: “A importância do papel do pedagogo na construção da infância na atualidade”, se desencadeou através de um olhar sensível para minha Educação Infantil e pelas minhas práticas vivenciadas no âmbito escolar, através de observações e inserções que foram realizadas ao longo do Curso de Pedagogia.

A seguir irei contar um pouco sobre minha infância, mais precisamente sobre minha formação na Educação Infantil, para que assim vocês possam entender de onde surgiu essa paixão pela infância e pelo pedagógico.

Eu sempre fui uma criança extrovertida, que gostava de interagir. Lembro-me que com quatro anos de idade brincava com minha amiga de escola, onde ela tinha o papel de ser professora e eu a aluna e mais tarde essa história se reverteu, onde eu passei a ser a professora e minha irmã passou a ser minha aluna, pois eu queria fazer com que minha irmã, mesmo com menor idade que a minha, tivesse os mesmos conhecimentos que eu.

Ao frequentar a Pré-Escola, passei a interagir e viver ações diferentes das que eu era acostumada. Eu e meus colegas éramos grandes amigos, nunca houve uma briga entre nós, nossas mães sempre estavam presentes, éramos como se fosse uma grande família, onde um apoiava e ajudava o outro. Nós brincávamos e jogávamos bastante, isso desenvolvia nossos saberes sobre os assuntos e conhecimentos, pois não era um simples brincar, era um brincar pensado no nosso desenvolvimento cognitivo. As atividades lúdicas eram as mais variadas, desde plantar uma árvore até fazer esculturas com barro.

Sendo encantada com a Educação Infantil, trago a reflexão de como esta fase da vida é de significativa importância na construção social de qualquer pessoa e como questão para o desenvolver está infância trago a seguinte questão: qual é o papel do pedagogo na construção da infância na atualidade?

Tendo como objetivo geral investigar o papel do pedagogo na construção da infância na atualidade, trago os seguintes objetivos específicos:

- Discutir sobre a formação do pedagogo na atualidade;
- Refletir sobre o papel do pedagogo;
- Pensar sobre a concepção social construída sobre a infância;

Nesta perspectiva, o assunto abordado neste trabalho decorre da iniciativa do pensamento de uma pedagoga reflexiva, que se preocupa com o viver a infância das crianças, pois perante o século XXI as crianças acabam sofrendo com a demanda de muitas tarefas, ao invés de somente viver a infância, sem preocupações. Infâncias estas que são vividas de diferentes maneiras, pois o adulto idealiza um modelo de infância que deve ser vivido pelas crianças. O seguinte estudo pretende auxiliar os adultos, pais, tios, tias, familiares e pessoas presentes na vida das crianças, mostrando que as crianças precisam viver a infância de uma forma lúdica e saudável, pois o não viver a infância no tempo determinado pode acarretar o desenvolvimento de futuros problemas na vida de um adulto. Além de tudo, unir os direitos das crianças com os deveres do pedagogo, que deve ser um mediador de qualidade para com seus educandos e assim possa formar indivíduos autônomos e empoderados.

## 1 METODOLOGIA

Este trabalho de conclusão de curso se fundamenta a partir de uma pesquisa de caráter qualitativa, partindo da análise de levantamentos bibliográficos estudados ao longo do Curso de Pedagogia e livros retirados na biblioteca da instituição para a elaboração do referencial teórico que engloba o tema sobre a importância do papel do pedagogo na construção da infância na atualidade, incluindo vídeos e pesquisas realizadas em artigos na internet que forneceram subsídios teóricos para elaborar o desenvolvimento da pesquisa acadêmica acerca da infância. Onde é explicitado o papel em que o pedagogo se insere na atualidade do século XXI e qual sua intenção em formar indivíduos que tenham desenvolvido sua infância nos tempos e espaços determinados, para assim se formarem indivíduos autônomos e empoderados.

Dentro desta abordagem parto das autoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003) os princípios básicos para o desenvolvimento de uma monografia, onde seu conceito é

(...) de um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas também em todos os seus ângulos e aspectos, dependendo dos fins a que se destina (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 237).

Nesta perspectiva a monografia é detalhada nas seguintes partes:

- Introdução – Escolha do tema, delimitação no tempo e no espaço, objeto geral, objetivos específicos, justificativa, metodologia e referência teórica.
- Desenvolvimento – É o corpo da dissertação: Revisão da literatura, formulação do problema, hipóteses, pressupostos teóricos, descrição dos métodos, análise e interpretação dos dados.
- Conclusão – Apresentação dos principais resultados obtidos vinculados a análise de referencial teórico.

A revisão de literatura é feita permitindo que outros pesquisadores atualizem suas revisões através da concepção deste trabalho escrito e “consiste em uma síntese, a mais completa possível, referente ao trabalho e aos dados pertinentes ao tema, dentro de uma sequência lógica” segundo as autoras Marina de Andrade Marconi e Eva Maria Lakatos (2003, p. 250).

A revisão de literatura pode ser dividida em três etapas:

- Planejar a revisão da literatura: Pesquisar e refletir se existe assuntos publicados com o tema sobre a importância do papel do pedagogo na construção da infância na atualidade; definir as questões que pretendo responder, assim gerando as palavras-chaves; criar e validar o protocolo de revisão;
- Conduzir a revisão da literatura: Buscar os estudos primários que se liguem a este tema e a estas palavras-chaves; extrair e realizar a síntese dos estudos primários.
- Escrever a revisão da literatura: Documentar a revisão de literatura pesquisada, avaliada e sintetizada na monografia; classificar dados e expor resultados.

Para atingir os objetivos e responder a questão, a pesquisa qualitativa será realizada pelo método de abordagem dialética, onde todas as questões das investigações são caminhos para se chegar a verdade. Que segundo a autora Maria Margarida de Andrade (2009, p.121) define “os métodos de abordagem referente ao plano geral do trabalho, a seus fundamentos lógicos, ao processo de raciocínio adotado, uma vez que os métodos de abordagem são essencialmente racionais”.

As referências teóricas utilizadas para realizar esta pesquisa qualitativa focam no aprofundamento dos estudos e citações importantes a serem destacadas e que estas citações, intercaladas às escritas da autora, compõe as análises e reflexões finais.

Para Maria Margarida de Andrade (2009, p. 123) “o método dialético é contrário a todo o conhecimento rígido: tudo é visto em constante mudança, pois sempre há algo que nasce e se desenvolve e algo que se desagrega e se transforma”. E conforme essa citação, a pesquisa realizada neste trabalho de conclusão de curso se engloba neste caso, pois a formação de pedagogos e suas práticas se encontram em um constante dialogo em espiral, formando uma reflexão constante entre os pares, construindo constantemente sua identidade profissional, aprimorando suas práticas através das observações e reflexões realizadas.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO:

### 2.1. O QUE É SER PEDAGOGO?

Ser pedagogo não é aderir ao papel de ser mãe, pai, ou responsável por uma criança por um determinado tempo, ser pedagogo é ter afeto para com seus educandos, assim como as mães, pais e responsáveis tem afeto por seus entes queridos. Talvez seja por isso que a profissão do pedagogo é difícil de ser entendida pela sociedade em geral.

Ser pedagogo é mediar conhecimentos, é saber como agir perante conflitos, é instigar seus educandos para que eles estejam sempre em busca de conhecimento, fazendo-os repetirem sobre os conhecimentos e acontecimentos que os rodeiam. [...] o professor não trabalha com matéria inerte, mas, sim, que ele atua sobre e com as pessoas (FARIAS... [et. Al.], 2011, p. 74).

Sendo assim, o pedagogo não trabalha o conteúdo em si, o pedagogo tem conhecimento sobre tal conteúdo para saber como agir perante os dilemas das crianças, este agir que seria instigando e fazendo a criança refletir até encontrar a solução para resolver seu dilema, sem com que o pedagogo dê respostas para as soluções dos dilemas das crianças, sendo um mediador sobre a ação destes dilemas. O papel mais importante do pedagogo é ser um mediador que não resolve a questão-problema do seu educando e sim, mostra o caminho a qual o educando deve seguir para então, o educando por si só conseguir resolver sua questão-problema sozinho, pois o pedagogo acredita que todo e qualquer ser humano é capaz de resolver questões-problemas a partir de suas próprias reflexões, sem que tenha que depender de outra pessoa para lhe dar a resposta para sua questão-problema, seja essa questão-problema uma atividade proposta em sala de aula ou até mesmo seus conflitos pessoais de vivências perante a sociedade. Nesta perspectiva, Libâneo (2002) nos traz sua percepção sobre o pedagogo e a pedagogia:

A pedagogia, mediante conhecimentos específicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológicas

organizativas referentes à transmissão e assimilação de saberes e modos de ação. Ela visa ao entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos promovidos pelas demais ciências da educação. Por sua vez, o pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas a organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica (LIBÂNEO, 2002, p. 32).

Portanto, o pedagogo deve ter conhecimentos científicos e específicos para então saber mediar soluções para guiar as crianças, ou seja, o pedagogo estimula a aprendizagem das crianças. Este estímulo de aprendizagem é centrado no educando, pois o educando é o centro do processo de conhecimento e não o pedagogo, o pedagogo é apenas o mediador desta aprendizagem e isto é educar. Observe a citação a seguir que afirma esta prática do pedagogo

A Pedagogia é a teoria e a prática da educação. Mediante conhecimentos científicos, filosóficos e técnico-profissionais, investiga a realidade educacional sempre em transformação, para explicitar objetivos e processos de intervenção metodológica e organizativa referentes à transmissão-assimilação de saberes e modos de ação. Ela busca o entendimento, global e intencionalmente dirigido, dos problemas educativos e, para isso, recorre aos aportes teóricos providos pelas demais ciências da educação (LIBÂNEO, 2002, p. 68).

Podemos afirmar que ser pedagogo não é apenas deter um modo específico e lúdico para mediar qualquer conteúdo, e sim, um pedagogo é um investigador que através de seus conhecimentos adquiridos pelas demais ciências conseguem articular estes estudos com suas práticas que permeiam os campos pedagógicos, quais são promover os saberes, conhecimentos e interações, sempre buscando avanços, através dos pensamentos reflexivos que geram os aportes críticos para então o avanço dos saberes e conhecimentos acontecerem.

Ser pedagogo é dialogar na maior parte do tempo, pois o pedagogo acredita que conversando se resolve todas as questões pertinentes da vida humana. O pedagogo defende diversos pontos de vistas, sempre argumentando e refletindo sobre os pensamentos impostos. Portanto, o pedagogo sempre será o profissional que nunca se calará perante a sociedade. Caso haja algum tipo de reunião, o pedagogo jamais participará deste momento sem se pronunciar, pois



ser pedagogo significa dialogar ao encontro de uma solução plausível para o que foi discutido.

O pedagogo é um profissional que não se preocupa apenas em atingir o objetivo de sua profissão, seja ela promover a descoberta do mundo para e junto com as crianças, alfabetizá-las ou mediar ações. Ele se preocupa também com a formação humana dessas crianças, com as crenças dessas crianças, com o pensamento dessas crianças, com a ética dessas crianças, e com a moral dessas crianças, pois o pedagogo abraça a causa da formação humana muito além do compartilhamento dos saberes e dos conhecimentos mediados em aula.

Através dos estudos que o pedagogo realiza ao longo de sua formação acadêmica, o mesmo se torna afetuoso, atencioso, aprende a ouvir e a falar nos momentos certos, e está sempre em busca da humanização, fazendo as pessoas ao seu redor refletirem sobre suas ações e compartilharem o bem, os pensamentos positivos e a compaixão pelo próximo.

Nesta perspectiva o papel do pedagogo na construção da infância é gerar espaços, situações e oportunidade de investigação para a criança, é construir nessa criança um ser social que convive em harmonia com as demais pessoas ao seu redor, e claramente, instigar a criança até a mesma promover seu próprio avanço, avanços estes que estejam relacionados ao seu modo de pensar, de agir e de interagir, pois a criança está em constante transformação e descobre coisas novas todos os dias, por este motivo o pedagogo é essencial na vida de uma criança, para saber mediar e guia-la em suas transformações e descobertas.

### **2.1.1 O que é ser pedagógico?**

A educação perpassa por todos os espaços da sociedade, e o pedagógico está ligado a prática da educação, portanto, o pedagógico não está sendo exercido apenas na escola e sim em todos os espaços de convivências, a partir disso percebemos que não podemos separar a educação do pedagógico. Pois, a educação não existe sem o pedagógico e o pedagógico não existe sem a educação. Assim como Libâneo cita:

Nesse sentido, educação é o conjunto das ações, processos, influências, estruturas, que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e

grupos na sua relação ativa com o meio natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. É uma prática social que atua na configuração da existência humana individual e grupal, para realizar nos sujeitos humanos as características de ser humano (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

No entanto há a ideia do senso comum em que a pedagogia é o modo como se ensina, o modo de ensinar a matéria, a metodologia exercida em sala de aula, que diz respeito a parte pedagógica da prática de ensinar, os procedimentos educacionais. Tratando-se assim de uma ideia simplista de uma sociedade em que não detém o conhecimento sobre o assunto debatido (Libâneo, 2002). Através disso, podemos perceber que o pedagógico não tem um padrão a ser seguido e que não é uma metodologia que se baseia em como ensinar, e sim, ser pedagógico é ser uma pessoa que através do conhecimento mediado e estudado, saiba resolver conflitos, problemas e dilemas que aconteçam tanto na sala de aula, como no âmbito não formal de educação escolar. Questões estas que aparecem no dia a dia sem serem esperadas e projetadas, que devem ser mediadas para que haja a resolução destes conflitos, sendo assim, o pedagógico. Assim como Libâneo (2002) cita

Há uma diversidade de práticas educativas na sociedade que se realizam em muitos lugares e sob várias modalidades. Como a toda educação corresponde a uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino. (LIBÂNEO, 2002, p. 60).

Neste sentido podemos compreender que ser pedagógico não está ligado diretamente a ser pedagogo, pois você pode ser pedagógico em muitas situações do seu cotidiano, e nem mesmo ser pedagogo ou professor. Ser pedagógico é saber transparecer de uma forma simples e coesa seu objetivo, para que todos que estejam a sua volta, sejam pessoas com formação acadêmica ou que tenham abandonado a educação básica nos primeiros anos, consigam entender de forma adequada o que você está querendo dizer, ser pedagógico é ser simples nas palavras, porém, intenso nos saberes.

No entanto, temos outra premissa importante, o ser pedagógico não está ligado diretamente ao ser pedagogo, mas o ser pedagogo está diretamente

ligado ao ser pedagógico, pois se um pedagogo não é pedagógico não se pode nem dizer que o mesmo é pedagogo, pois um pedagogo que preza por sua profissão e pela educação tem claro em sua mente que para desenvolver um ensino, mediar e instigar, o mesmo deve fazer tudo isso de uma forma pedagógica, que como já disse, ser pedagógico é ser simples nas palavras e nas práticas, porém, intenso nos saberes.

Para Libâneo (2002), ser pedagogo pedagógico é unir a teoria com a prática, é mediar a teoria na prática desenvolvida, estudando a teoria dos cursos de licenciatura você pode até garantir seu título de licenciado a dar aulas, de ser professor, de ser pedagogo, porém, você apenas se torna professor ou pedagogo a partir do momento em que pratica as teorias que aprendeu enquanto estava cursando a licenciatura, você se torna professor e pedagogo a cada dia que passa, através das observações e ações que desempenha no espaço que está inserido, você se torna pedagógico quando realmente consegue mediar uma prática educativa de forma didática, interativa e lúdica. No entanto, nem sempre o lúdico pode ser visto como pedagógico, pois este “lúdico” pode ser visto como pedagógico apenas ao olhar no pedagogo e não ao olhar de seus educandos e crianças.

Nesta perspectiva o pedagógico trata-se da questão teórico investigativa do ensino e da educação ligada as práticas, que são realizadas pensando-se nas práxis sociais.

Sendo assim, concluímos que o pedagógico está diretamente ligado à ação de educar e não há como separar essas ações, pois uma depende da outra para acontecer, não é possível educar sem ser pedagógico e não há como ser pedagógico sem educar. No entanto, pensa-se que o ser pedagógico está diretamente ligado ao ser pedagogo, porém, você pode ser pedagógico e não ser pedagogo. No obstante, se você for pedagogo se torna educador imediatamente e se relacionará com o modo de ser pedagógico.

Podemos dizer então que o ser pedagógico é estar imerso em investigações e pesquisas, pois através desses estudos o educador conseguirá abordar e responder questões pertinentes que são feitas a qualquer instante pelas crianças, pois na fase da infância, as crianças desejam e vão em busca da descoberta do mundo em que os rodeiam, das respostas para as perguntas que

permeiam seus pensamentos e na maioria dos casos é o pedagogo que está em contato com essas reflexões da criança e deverá saber mediar essa criança para a mesma chegar ao ápice das suas descobertas.

### **2.1.2 A formação do pedagogo: importância para o contexto social**

A formação do pedagogo é de significativa importância para o contexto social da vida humana, pois o pedagogo é e será o mediador de crianças e educandos que estarão e estão imersos em uma sociedade e as ações dessas crianças e educandos se permearão através dos aprendizados que tiveram com o seu mediador, no caso, o pedagogo, tendo grande significado as suas ações pela formação que tiveram na infância tendo este pedagogo como educador, que ao ver dos educandos e das crianças é reconhecido como um exemplo a ser seguido, por isso a importância da formação do pedagogo ser de qualidade, pois esta formação do ser pedagogo implicará em muitas outras formações escolares de diversos indivíduos, pois hoje o pedagogo está sendo o educando e amanhã esse pedagogo será o educador que formará os educandos.

Portanto, não existe um ensino de qualidade sem uma formação adequada de professores. Sendo assim, podemos também perceber que a construção de identidade do pedagogo é historicamente e socialmente construída, não é algo moldado que será de forma contínua para o resto da vida, pois o professor está sempre em constante aprendizado. É através da reflexão crítica sobre sua prática que vai formando-se a identidade do pedagogo, pois a cada dia suas ações se regeneram para mediar o desenvolvimento de um ensino de qualidade. A sua história de vida, a sua formação e a sua prática docente implicam nesta formação de identidade. Conforme vemos nas citações a seguir

A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência (FÁRIAS... [et. Al.]. 2011, p. 67).

A formação continuada do pedagogo/educador se origina a partir do desenvolvimento de sua prática no dia a dia, seja na sala de aula ou até mesmo em

contato com a sociedade no desenvolver de sua prática pedagógica. Se constrói pelas evidências e experiências vivenciadas em suas práticas, por suas reflexões e relatórios elaborados sobre essas ações, que permitem que o educador retransforme sua metodologia ensino-aprendizagem, percebendo e repensando suas ações realizadas perante seu planejamento desenvolvido nos âmbitos sociais

É esse repertório de experiências, de saberes, que orienta o modo como o professor pensa, age, relaciona-se consigo mesmo, com as pessoas, com o mundo, e vive sua profissão. Entendemos, pois, que o professor traz para sua prática profissional toda a bagagem social, sempre dinâmica, complexa e única (FÁRIAS... [et. Al.], 2011, p.59).

Assim o educador realiza uma de suas próprias formações continuadas a partir de suas práticas reflexivas sobre suas ações. Pois, a formação autônoma, conforme afirma Isabel Alarcão (2007) é que

Neste processo de mudança e interatividade, a capacidade de continuar a aprender autonomamente é fundamental. Por isso as noções de pessoa, diálogo, aprendizagem e conhecimento, ativo e ativável, encontram-se na base dos atuais paradigmas de desempenho profissional e se estendem, por analogia, aos de desempenho das organizações (ALARCAO, 2007, p. 24).

Nesta concepção autônoma de formação existem outras formações continuadas para pedagogos e educadores que são apoiadas pelo governo, como o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), onde o objetivo é desenvolver e trazer as novas tecnologias do âmbito da alfabetização e práticas educativas inovadoras do momento, sempre deixando os pedagogos e professores atualizados sobre as inovações do meio educacional, de ensino e de aprendizagem. Para assim os mesmos desenvolverem essas ações de inovações que aprenderam na formação continuada em sala de aula com seus educandos e crianças, para quebrar o paradigma das aulas tradicionais, que são vistas como as “aulas chatas” perante as falas dos educandos e das crianças.

Deste modo trago uma citação do documento orientador do Pacto Nacional Pela Alfabetização na Idade Certa, que está em vigor desde o ano de 2012, onde objetiva-se a formação continuada de professores alfabetizadores. Conforme

explicitado pela legislação do Pacto que se encontra no site do Ministério da Educação (MEC)

Art. 2º O Ministério da Educação - MEC, em parceria com os sistemas públicos de ensino dos estados, Distrito Federal e municípios, apoiará a alfabetização e o letramento dos estudantes até o final do 3º ano do ensino fundamental, em escolas rurais e urbanas.

§ 1º As ações desenvolvidas no âmbito do PNAIC se caracterizam:

I - pela integração e estruturação de ações de formação, materiais e referenciais curriculares e pedagógicos que contribuam para a alfabetização e o letramento;

II - pelo compartilhamento da gestão do Programa entre a União, estados, Distrito Federal e municípios;

III - pela garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, a serem aferidos por meio de avaliações externas.

§ 2º As ações do PNAIC terão como foco os estudantes da pré-escola e do ensino fundamental, cabendo aos professores, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e gestores públicos uma responsabilidade compartilhada no alcance do direito da criança de escrever, ler com fluência e dominar os fundamentos da Matemática no nível recomendável para sua idade.

§ 3º As ações de formação serão conduzidas e monitoradas no âmbito dos estados, do Distrito Federal e dos municípios, reforçando a responsabilização das redes de ensino pelo desenvolvimento das atividades e resultados do Programa. (BRASIL, 2013, p.1)

No entanto, está política de formação continuada de pedagogos e educadores é uma política pensada pelo governo que está vigente neste atual período e no momento em que outro governo tomar posse da presidência está política de formação continuada de pedagogos e educadores pode acabar, se os mesmos decidirem cortar verbas e alegar não ser necessário esse tipo de formação.

Por saber da importância da formação continuada de pedagogos e educadores é que lutamos para que está política de governo se torne uma política de Estado, pois se tornando uma política de Estado a mesma não poderá ser instigada quando um novo governo tomar posse da presidência.

Entrelaçando-se a este contexto de formação continuada de professores e pedagogos, trago outra questão pertinente da formação do pedagogo: será que o pedagogo forma-se apenas para exercer a docência? Primeiramente trago uma citação de Libâneo (2002) para refletirmos sobre este tópico e logo após decorro argumentando sobre o assunto

O curso de Pedagogia pode, pois, desdobrar-se em múltiplas especializações profissionais, uma delas à docência, mas seu objetivo

específico não é somente à docência. Portanto, o curso de Pedagogia não se reduz à formação de professores. Ou seja, todo trabalho docente é trabalho pedagógico, mas nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente. O professor está no pedagogo, o pedagogo está no professor, mas cada profissional desses pede uma formação diferenciada (LIBÂNEO, 2002, p. 61).

A partir desta citação refletimos que o pedagogo não forma-se apenas para exercer a docência, o pedagogo forma-se para tornar-se educador e pedagógico. Podendo assumir cargas profissionais muito além do âmbito escolar, como atuar na área da pedagogia hospitalar, pedagogia industrial e pedagogia empresarial.

A Pedagogia Hospitalar trabalha com a formação de crianças e educandos que por algum motivo clínico de saúde estão imersos em um hospital no dia a dia. O pedagogo trabalha com estes jovens dentro das suas condições físicas e psicológicas, fazendo com que estas crianças e educandos desenvolvam seu cognitivo e possuam o conhecimento adequado para sua idade, não focando no desenvolver de práticas iguais as desenvolvidas na escola com educandos regulares e em perfeita condição de saúde.

A Pedagogia Empresarial está dentro do setor de Relações Humanas das empresas, onde o pedagogo deverá desenvolver práticas para gerar a união e o bem estar dos envolvidos através de dinâmicas e jogos, e resolver conflitos que possam acontecer neste meio, através da mediação da paz.

A Pedagogia Industrial está relacionada com a Pedagogia Empresarial, onde os objetivos são os mesmos, porém abordam um âmbito industrial.

Podemos perceber que o pedagogo pode atuar como docente pedagógico, mas também pode atuar como profissional pedagógico inserido em outras áreas além do âmbito escolar, sendo essas áreas formais ou informais do ponto de vista educacional, assim como percebemos na citação a seguir

Disso decorre que a base da formação de educadores não é à docência, mas a formação pedagógica. A docência é uma das modalidades de trabalho pedagógico. A formação de educadores extrapola, pois, o âmbito escolar formal, abrangendo também esferas mais amplas da educação não-formal e formal. (LIBÂNEO, 2002, p. 61).

Com tudo, a formação do pedagogo se relaciona ao ser docente, ao ser pedagógico, ao desenvolver metodologias tanto nos lugares formais de ensino como

nos lugares não formais de ensino. Sendo assim, o campo da educação um vasto conjunto de práticas, movimentos e ações que não se dissociam e sim se englobam, pois as práticas, os movimentos e as ações são trabalhos contínuos que formam a identidade do ser pedagogo. Assim como ressalta-se a seguir

A pedagogia ocupa-se, de fato, da formação escolar de crianças, com processos educativos, métodos, maneiras de ensinar, mas antes disso ela tem um significado bem mais amplo, bem mais globalizante. Ela é um campo de conhecimentos, diz respeito ao estudo e a reflexão sistemática sobre o fenômeno educativo, sobre as práticas educativas, para poder ser uma instância orientadora do trabalho educativo (LIBÂNEO, 2002, p. 63).

A partir disso percebemos que “a contemporaneidade mostra “uma sociedade pedagógica”, revelando amplos campos de atuação pedagógica (Libâneo, 2002, p.70)”. Onde a formação consiste em tornar capacitado um profissional para agir com coerência em diversos espaços educacionais pedagógicos.

Nesta perspectiva a formação do pedagogo deve englobar grandes recursos, tanto financeiros quanto materiais, para assim poder garantir uma formação de qualidade e continuada, políticas de formação de pedagogos e educadores devem ser obrigatórias, pois assim como as tecnologias estão em constantes avanços e mudanças, os métodos e práticas educativas também se inovam e é preciso que o pedagogo se atualize sobre esses novos saberes e fazeres educacionais, proporcionando assim as crianças e educandos mediações e vivências pedagógicas extraordinárias. Pois, o investir em formação de pedagogos é investir na educação do próprio pedagogo, das crianças e dos educandos, tendo em vista que este pedagogo não irá atuar apenas em lugares formais de ensino, como o âmbito escolar, mas atuará também em hospitais, empresas e indústrias, sendo assim, o pedagogo é formado para atuar na sociedade e com a sociedade.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DA INFÂNCIA

A infância é uma fase da vida, onde o ser criança significa ter liberdade de criação e imaginação, porém, essa criança não tem a liberdade de ação para escolher o que deseja fazer, pois são podadas pelos adultos a seguirem seus



comandos, porém, a criança é capaz de decidir suas ações, pois ela é um ser de desejo, escolhas e vontades, assim como todas as pessoas do mundo.

Ser criança significa ter infância, todas as crianças precisam viver a infância, porém, assim como cada criança é um ser diferente, cada criança vive sua infância de maneira diferenciada. Algumas tem que trabalhar desde cedo, mas isso não é fator para dizer que a criança não tem infância ou não vive sua infância.

A infância é uma fase de possibilidades de criar, imaginar e brincar e está é a melhor infância segundo os pedagogos, onde a criança não deva ser exposta a trabalhos assalariados e atividades excessivas. Sendo assim, as crianças constroem suas infâncias com o limite do contexto o qual estão imersas, por este motivo se é falado em infâncias e não apenas uma única infância, que deva ser perfeita perante o olhar pedagógico.

Em meados do século XIX a Educação Infantil era vista como uma assistência social, sendo focada apenas em “guardar” as crianças em um lugar seguro, as tirando da rua e dando suporte aos pais trabalhadores, sendo vista como uma assistência a classe menos favorecida do século, pois as denominadas creches faziam parte dos órgãos governamentais de serviço social. Conforme cita Kuhlmann (2015)

As concepções educacionais vigentes nessas instituições se mostravam explicitamente preconceituosas, o que acabou por cristalizar a ideia de que, em sua origem, no passado, aquelas instituições teriam sido pensadas como lugar de guarda, de assistência, e não de educação (KUHLMANN, 2015, p. 166).

Essas escolas assistencialistas passaram a abordar métodos sobre como as crianças deveriam ser postas para dormir e sobre como suas higiênes deveriam ser feitas e as mesmas deveriam aprender práticas sociáveis para viver em comunidade, como a bondade, sinceridade e obediência, adquirindo assim as primeiras noções de moral e religiosidade.

Foi então em meados do século XX que as creches passaram a ser vistas como um lugar que deveria cumprir as ordens de construção de conhecimentos das crianças e não só manter as ações assistencialistas pensadas nas crianças. Assim conforme está redigido na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:

Art. 205 A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 (\*) O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - valorização dos profissionais do ensino, garantido, na forma da lei, plano de carreira para o magistério público, com piso salarial profissional e ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, assegurado regime jurídico único para todas as instituições mantidas pela União;

VI - gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - garantia de padrão de qualidade.

(\*) Emenda Constitucional Nº 19, de 1998. (BRASIL, 1988).

No entanto, essa mudança de prática de ensino assistencialista passou a se tornar prática de ensino educacional após as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) definirem os direitos das crianças no que diz respeito a educação, valorizando os aspectos de desenvolvimento integrais das crianças

Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013).

Portanto, desde então, as ações pedagógicas de práticas educativas passaram a ser executadas como conhecemos hoje, no século XXI, onde se preocupam com o desenvolvimento cognitivo das crianças, focando no desenvolver de jogos e brincadeiras, deixando clara a importância dos brinquedos e das brincadeiras na infância das crianças.

O brincar lúdico e o jogar são uma forma de movimento para se expressar, imaginar, comunicar e explorar seus sentidos, é essencial a vida humana, principalmente as crianças, é interessante que essa interação seja realizada com crianças de diferentes idades, para que assim haja uma maior interação, troca de pensamentos e reflexões, pois o brincar e os jogos lúdicos promovem a transformação do social e cultural. Porém, para alguns pedagogos estas atividades

lúdicas são pensadas e desenvolvidas com um propósito, desenvolver o cognitivo dessas crianças para que seu rendimento escolar melhore e avance. E é por este motivo que a disciplina da Educação Física é praticada nas escolas, pois é vista como uma disciplina que promove o avanço das atividades que são realizadas em sala de aula.

No entanto, a maioria das escolas não dispõem de verbas do governo (Município ou Estado) para o contrato de educadores físicos para atuarem com a Educação Infantil, e este desenvolver de jogos, brincadeiras e desenvolver físico fica por conta dos pedagogos.

Pensando na importância do brincar e dos jogos para o desenvolver do cognitivo, das interações com o social, da imaginação e da comunicação percebemos que não são apenas as crianças que devem praticar essas atividades lúdicas, mas também os adultos, onde os próprios pensam que esse brincar é coisa apenas de crianças, e para os mesmos este brincar serve como um momento lúdico para apenas se esquecer dos problemas, pois o adulto deve somente trabalhar e não brincar, pois o brincar é visto como algo infantil. E na vida adulta a brincadeira e o trabalho se confrontam entre si. Talvez essa falta do brincar e jogar lúdico sejam o principal motivo porque os adultos andam tão tristes e depressivos, pois o brincar desenvolve e estimula os hormônios do prazer que geram a felicidade. Por este motivo o brincar é tão importante para a criança, ainda mais na fase inicial da infância, pois este brincar irá desenvolver uma criança saudável e que provavelmente se torne um adulto que continue desenvolvendo essas atividades de brincar e jogar.

Porém, devemos pensar que está é uma prática que vem sendo realizada pelos pedagogos e educadores físicos por fins das últimas décadas do século XX, englobando todo o século XXI e as mudanças que o brincar causa na vida do ser humano recém está começando a surtir efeitos nas pessoas que estão neste momento se tornando adultas e que foram as primeiras crianças que tiveram contato com o brincar e o jogar nas escolas.

Conclui-se então que a infância é uma fase de muita importância para o desenvolvimento cognitivo, racional e social da criança, sendo estes saberes desenvolvidos e mediados pelo pedagogo através do brincar, do jogar, do criar, do imaginar e do investigar, que passaram a fazer parte dos direitos das crianças

defendidos por leis no atual séculos em que vivemos, onde as mesmas tem o amparo legal para desenvolverem essas atividades, após a infância ter passado por temerosos processos de negação ao educar, onde o principal foco era o assistencialismo social, através dessas mudanças as diferentes infâncias passaram a ser reconhecidas.

## 2.2 A INFÂNCIA E O PEDAGOGO

As crianças são parte do patrimônio cultural do país em que residem, a partir disso temos a plena consciência de as crianças não são “propriedades” de seus pais, tendo em vista que estes devem garantir o acesso ao desenvolvimento de seus filhos, porém respeitando seus tempos e espaços, assim como o momento de sua infância, período este de grande importância para a formação humana. Perante o artigo 227 da Constituição Federal é determinado

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988, p. 1).

Portanto, a família e o Estado devem articular-se para garantir o desenvolvimento da infância da criança, para que esta venha a se tornar um cidadão pertencente a princípios e valores que contribuam para construir a qualidade da sociedade.

A concepção da infância considera que toda criança é protagonista de suas ações, tendo liberdade para se expressar e direito de livre escolha, ou seja, a criança desde pequena, no ato de viver sua infância deve ter autonomia. Esta autonomia se dá a partir do momento em que os adultos/pedagogos instigam-nas e respeitam seus tempos, levando em conta que cada criança tem seu próprio tempo para se desenvolver, para pensar e para agir. Vejamos uma citação a seguir sobre o tempo perante Débora Teixeira de Mello e Aruna Noal Correa (2016)

Quando planejamos os tempos considerando a criança como protagonista, isto requer uma atitude de observação, de escuta de como as crianças se

expressam oferecendo momentos de exploração/interação, a disponibilidade de vários elementos para a exploração, em um ambiente organizado que estimule a ação da criança. (MELLO; CORREA, 2016, p.49)

Seguindo esta concepção, o pedagogo deve ser uma pessoa paciente, calma, justa e coerente para saber lidar com os diferentes tempos das crianças e articular ações de mediação.

Diferentemente, do que os adultos pensam, as crianças possuem diferentes saberes que trouxeram de suas convivências, são concepções de mundo que se interlaçam com o seu pensar, seu refletir e a sua autonomia, o que torna a criança capaz de ter liberdade para realizar escolhas, e este é o principal fato que uma pessoa que não é ligada a formação da área de educação deve ter em mente sobre a criança e a infância.

Partindo destes saberes, podemos notar que nenhuma criança é um ser raso e sem conhecimento, e não devemos ter medo de deixar as crianças decidirem o que desejam fazer, pois elas sabem muito bem o que querem e desejam fazer, você precisa apenas nortear para que esta criança consiga realizar suas ações adequadamente perante a visão do melhor para o seu desenvolvimento e estimular a prática dos bons costumes e deter as práticas dos maus costumes.

Sendo assim, a Educação Infantil segundo Barbosa (2009) é um local preparado para atender as crianças, onde se engloba as diferentes culturas, saberes e fazeres, e dissemina esses conhecimentos entre as crianças através das interações e das investigações. As interações se permeiam por meio da assimilação e das transgressões, sempre respeitando os diferentes contextos, tempos e espaços.

Toda e qualquer prática realizada no âmbito educacional requer uma intencionalidade pedagógica, ou seja, nenhuma atividade, ações ou propostas são realizadas apenas para cumprir horas ou currículo, ao contrário, são realizadas pensando-se no avanço das crianças que estão sendo expostas a essas atividades, ações e propostas, pensando em desenvolver seu cognitivo. Onde essas propostas seguem os cinco princípios da Educação Infantil, quando a parte educacional se refere a Educação Infantil

Nesse sentido, reafirmando as atuais Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1999) foram desdobrados cinco princípios educativos visando a sua concretização na prática. São eles: “Diversidade e singularidade”, “Democracia, sustentabilidade e participação”, “Indissociabilidade entre educar e cuidar”, “Ludicidade e brincadeira” e, finalmente, “Estética como experiência individual e coletiva”. Cabe destacar que esses princípios foram extraídos da consulta nacional sobre as práticas cotidianas na educação infantil e também que não há entre eles hierarquia ou predominância, mas inevitável interlocução, pois dizem respeito às dimensões da vida pessoal e comunitária desde a infância (BARBOSA, 2009, p. 59).

Todos esses cinco princípios afirmados na teoria das Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil se encontram na prática, sendo indissociáveis entre si, pois um princípio se liga ao outro e não há como separá-los na prática do decorrer do dia a dia, pois são esses princípios que formam a estrutura do que é ser a Educação Infantil, um local de experiência, de descobertas, de liberdades de expressões, de imaginário, de criatividade, de interação, entre tanto outros. Assim como as diversidades que cada qual com suas contribuições, pertencimentos e aceitações são respeitadas, pensando-se em uma educação diversificada de culturas e não em uma educação de rótulos que deseja adequar as diversidades em um único padrão socialmente aceitável. “Nesse sentido, a formação dos professores torna-se estratégia educacional fundamental para romper com concepções que circulam no senso comum sobre a diferença (BARBOSA, 2009, p. 62)” assim como vemos na citação a seguir:

As práticas educativas que consideram a participação – nas quais as crianças possam ser consultadas, possam expressar suas interpretações e opiniões, ter seus sentimentos, sensações, saberes, conhecimentos, interrogações e dúvidas respeitados e escutados – fazem emergir outras possibilidades de encaminhamento do processo pedagógico (BARBOSA, 2009, p. 62).

A partir da citação podemos refletir que esse processo pedagógico torna as crianças autônomas e empoderadas, capazes de enfrentar os desafios impostos pela sociedade e acreditarem que são capazes de realizarem seus sonhos e desejos, pois tem foco e força para acreditarem em si mesmas, para lutarem, para se aceitarem e se reconhecerem a si mesmas, pois “a sociedade brasileira é

extremamente diversificada e dessa forma produz culturas com características particulares” (BARBOSA, 2009, p. 63).

Uma outra concepção relacionada a diversidade é a concepção de direitos das crianças, intercalada aos projetos desenvolvidos nos âmbitos da Educação Infantil, onde a gestão tem ênfase na democracia e na participação da vida dessas crianças, estando assegurada pela legislação

Essa mudança na concepção do direito à participação das crianças se deve à Convenção da ONU sobre os Direitos da Criança (ONU, 1989) que recomenda que em diversas situações elas podem “falar” em seu próprio interesse. Isto é, as crianças podem participar das decisões que dizem respeito a sua vida (BARBOSA, 2009, p. 66).

Através desta legislação é visto que a criança é um ser de direitos, onde tem a liberdade para opinar e participar de questões pertinentes a sua vida, diferentemente do que o senso comum dos adultos pensam: que a criança é pequena e não sabe tomar decisões para sua vida, por isso os adultos acabam dando voz as crianças que acabam por ficar caladas, sendo representadas por pessoas que não passam pelas mesma experiências e vivências que elas, sendo assim como essas pessoas poderiam pensar o que é melhor e quais as decisões mais adequadas para tomar sobre a vida dessas crianças. Essas decisões devem ser conjuntas, decididas pelos pais, familiares e a própria criança e quando em conjunto com o âmbito educacional, estando presente a voz do educador em consonância com os demais. Na citação a seguir podemos ver o exemplo de que os adultos inferiorizam as crianças por terem pouca idade

Segundo, porque nem sempre os adultos responsáveis pela educação das crianças pequenas acreditam em seu potencial para a aprendizagem das linguagens e muitas vezes evitam experiências com linguagens simbólicas e expressivas mais sofisticadas, por acreditarem que as crianças não as compreenderão por sua pouca idade (BARBOSA, 2009, p. 84)

O papel do pedagogo na Educação Infantil se associa ao cuidar e do educar, uma ação se torna inseparável da outra, tendo em vista que logo que a Educação Infantil foi criada foi pensada apenas como uma técnica de assistencialismo, onde o cuidar era o foco – alimentar, higienizar, guardar – enfim, ações que promovessem o cuidado e a saúde da criança, pensando-se apenas em colocar está criança em um

local seguro. A partir da Constituição Federal de 1988 é que o educar entra em questão para ser abordado junto ao cuidar na Educação Infantil, onde o mesmo passar a fazer com que a criança estabeleça relações com o mundo o qual está imersa, reconhecendo aspectos culturais, sociais e interacionais. Nesta perspectiva o cuidar passou a não ser apenas o cuidar físico, e também o psicológico

Cuidar exige colocar-se em escuta às necessidades, aos desejos e inquietações, supõe encorajar e conter ações no coletivo, solicita apoiar a criança em seus devaneios e desafios, requer interpretação do sentido singular de suas conquistas no grupo, implica também aceitar a lógica das crianças em suas opções e tentativas de explorar movimentos no mundo (BARBOSA, 2009, p. 68)

No entanto, conforme estudos de Barbosa (2009) alguns pedagogos se exasperam quando o cuidar e o educar são postos como seus deveres da prática profissional, pois aos seus pensamentos e reflexões é como se o mesmo apenas estivesse exercendo a prática de trocar fraldas e alimentar as crianças, quando na verdade isso também está fazendo parte do educar, como ler um livro e instigar as crianças, pois isso remete as ações do cuidar e educar como separadas entre si, e já foi posto anteriormente nesse trabalhos que essas duas ações são indissociáveis, por este motivo é mais propício usarmos a palavra “cuidados educacionais”, pois este se remete ao melhor desenvolvimento a qual é a profissão exercida pelo pedagogo.

O cuidar está relacionado ao brincar, o brincar na infância começa a acontecer quando a criança acaba de chegar ao mundo, sendo um bebê. Os primeiros indícios de brincadeiras na vida de um bebê se transparecem quando o mesmo brinca com as pessoas ao seu redor, seja piscando, dando risada e fazendo caretas, neste momento o bebê expressa um sentimento onde as pessoas ao seu redor terão uma reação e este bebê começa a “manipular” as pessoas ao seu redor para gerar essa brincadeira. Podemos refletir então, que o brincar é uma qualidade com que todas as pessoas já nascem e aos poucos, conforme vão crescendo passam a se desfazer dessa qualidade.

Segundo Barbosa (2009), aos poucos essas brincadeiras vão evoluindo, e a criança passa a aderir objetos em suas brincadeiras, como cadeiras, ursos de pelúcia, bolas coloridas, entre tantos outros objetos, e estes objetos ligados a



imaginação criativa da criança geram grandes descobertas sobre o mundo e as mesmas começam a se tornarem crianças investigativas que buscam explorar a todo momento. É nesta fase que entra o papel do pedagogo e dos responsáveis por esta criança, onde os mesmos devem incentivar essas crianças, dando-lhes além de objetos diferenciados, espaços para as crianças se desenvolverem e brincarem, e diferentes espaços e dos mais variados, não deixando a criança expostas sempre aos mesmos espaços e objetos, esta é uma intencionalidade pedagógica que o educador mantém para estimular a aprendizagem e desenvolvimento motor, intelectual, lógico e criativo da criança. Conforme Barbosa enaltece

Porém, não bastam espaços, materiais e repertórios adequados, há a necessidade da presença de adultos sensíveis, atentos para transformar o ambiente institucional em um local onde predomina a ludicidade. É necessário que o profissional que atua diretamente com a criança pequena tenha conhecimento sobre a “cultura lúdica”, um amplo repertório que possa ser oferecido às crianças nas diversas circunstâncias e, principalmente, compartilhe a alegria, a beleza e a ficção da brincadeira. O adulto, ao ser tocado em seu poder de reaprender a espantar-se e maravilhar-se, torna este momento de aprendizado, um momento de regozijo entre ele e as crianças (BARBOSA, 2009, p. 73).

Neste sentido, conforme Barbosa (2009), as práticas cotidianas do pedagogo na Educação Infantil emergem-se além das brincadeiras, são o contar histórias, elaborar experiências e vivências, incentivar a criação, promover o cuidar, disseminar as culturas, expandir o imaginário e estimular as linguagens. Essas ações formam o caráter da Educação Infantil, como afirma Isabel Alarcão (2007):

São hoje muitas as competências desejadas, que assentam num conjunto de capacidades. Valoriza-se a curiosidade intelectual, a capacidade de utilizar e recriar o conhecimento, de questionar e indagar, de ter um pensamento próprio, de desenvolver mecanismos de autoaprendizagem. Mas também de gerir a sua vida em individual e em grupo, de se adaptar sem deixar de ter a sua própria identidade (ALARCÃO, 2007, p. 24).

Nesta perspectiva, a Educação Infantil imerge por diversos fazeres e saberes na valorização de práticas que desenvolvam competências de grande relevância para desenvolver a vivência da infância.

O currículo na Educação Infantil se dá em diálogo com os pais, familiares, gestores, professores e sociedade, sendo a Educação Infantil a primeira etapa da

educação básica, que até então não era obrigatória e passa a ser obrigatória, tendo por base a disseminação das práticas sociais, práticas essas que vão se diferenciando das práticas sociais estabelecidas apenas do contexto familiar, quando na maioria das vezes esta mesma criança não tem contato com outras crianças e apenas com os adultos e ao ingressar na educação infantil as crianças começam a interagir com outras crianças, começam a conhecer os hábitos de compartilhamento e divisão, percebem que não são o centro das atenções, como ocorre na maioria dos lares. Essas práticas sociais familiares começam a se articular com as práticas sociais educacionais desenvolvidas na Educação Infantil:

Os conteúdos iniciais da educação das crianças pequenas apresentam uma profunda relação com a vida cotidiana. São, inicialmente, os conteúdos desta faixa etária: o alimentar-se, o lavar-se e o vestir-se, o descanso, o controle do corpo, o brincar, o jogar e o explorar a si mesmo e ao entorno, o separar-se e o reencontrar-se, o movimentar-se, o conviver com os demais e tantos outros conteúdos. Nessa perspectiva, as práticas sociais não são ações banais, pois são ações que envolvem emoção, desejo, corpo, pensamentos e linguagens (BARBOSA, 2009, p. 83).

Nestas práticas sociais estão englobadas as linguagens, que possibilitam a interação e diferentes significados, emoções e sentidos, que são desenvolvidos por parte do desenhar, do cantar, do escutar, do brincar, da escrita, da oralidade, da imitação, são experiências subjetivas que vão tornando a criança em um indivíduo social pensante, reflexivo e que respeita o outro.

A gestão da Educação Infantil conforme aponta Barbosa (2009) em coerência a legislação organiza o planejamento, o espaço, o tempo e as rotinas da escola, onde cada escola demanda um planejamento, espaço, tempo e rotina apropriado para o seu contexto, sendo assim, cada escola terá uma organização diferente da outra escola, onde estas ações de cada escola estarão registradas no seu próprio projeto político pedagógico, sendo essas ações parecidas entre as escolas, pois essa organização deve seguir a legislação educacional municipal, pois a Educação Infantil é dever do município e a Educação dos Anos Iniciais pode ser tanto municipal como estadual, porém, o ensino médio é de responsabilidade exclusiva do estado.

O espaço da Educação Infantil conforme aponta Barbosa (2009) deve ser um espaço preparado para receber a criança, já que este é um dos primeiros espaços

que a criança passa a conviver além de sua casa, deve ser um lugar aconchegante, onde a criança se sinta pertencente e bem vinda, é dever do pedagogo transformar esse espaço físico em um ambiente, pensando sempre na autonomia da criança, onde a mesma possa se locomover sozinha, sem que haja perigo de se machucar, onde a mesma tenha acesso e alcance a qualquer material, sem necessitar pedir a ajuda de um adulto

Como todo o espaço é educador, a proposta pedagógica está presente em todos os ambientes, inclusive, por exemplo, no modo de organizar o banheiro. Assim, podemos questionar: Ele possibilita a autonomia das crianças? Elas podem nele encontrar os elementos para seus cuidados pessoais? Ele está bem higienizado e, além de facilitar, sugere ao usuário o cuidado do espaço? O que esse banheiro ensina para as crianças sobre seu corpo, sua sexualidade e sua relação com o corpo do outro? Como se aborda seus odores e perfumes? (BARBOSA, 2009, p. 92).

Essas questões são importantes para a construção da subjetividade e social das crianças, pois ao mesmo tempo que elas estão ocupando um espaço, elas estão aprendendo, e a partir disso passam a refletir o porquê de as coisas neste mundo e sociedade serem de tal forma.

A ligação da criança com a natureza na escola importante, pois a crianças passam a ter noções de vida, tempo e cuidado:

Se possível, é saudável e instigante a criação de flores, ervas com cheiros, chás, temperos, horta. Os pequenos animais, na mesma medida, auxiliam na vivência do cuidado com a natureza. Por isso, os pátios podem ser divididos em “cantos” ou zonas que estimulem diferentes tipos de convivências e brincadeiras. Espaço para jogos tranquilos como os jogos imitativos, de manipulação e construção, espaço para jogos de movimento e, se possível, espaço para o mistério – pedras grandes, bosquinho, fontes, esconderijos – dos jogos de aventura e imaginação. Por esse motivo, o pátio exige uma proposta pedagógica formulada por todo o grupo: crianças, profissionais, professores e familiares e atenta às regras de acessibilidade para todos em todos os ambientes (BARBOSA, 2009, p. 94).

Tendo em vista essa concepção é propício e obrigatório que todo e qualquer âmbito da Educação Infantil possua um espaço aberto e livre onde a criança possa ter contato com a natureza, podendo ser um pátio ou até mesmo uma área externa sem teto, mesmo que contenha paredes, podendo ali reservar espaço para potes de flores e plantas.

É instigante e interessante para as crianças dessa idade os brinquedos coloridos, que tenham sons, que sejam brilhosos e inusitados, de materiais diversos, como madeira, plástico, ferro e borracha, é papel do pedagogo levar essas experiências as crianças, pois esses diversos aspectos dos brinquedos são capazes de gerar experiências sensoriais e motoras nas crianças, assim como os jogos de mãos e de rimas, pois geram conhecimento e instigam a descoberta das crianças sobre seu próprio corpo

A intervenção dos professores nesse nível educacional se caracteriza por uma participação indireta e uma atenção e observação constante. É preciso, então, organizar a escola para que as crianças possam ter tempo para viver a infância. Essa intervenção se faz através da criação e da transformação das condições materiais do espaço, da seleção de materialidades, da proposição de situações que provoquem o desejo e a necessidade de aprender (BARBOSA, 2009, p. 100).

Conforme estudos de Barbosa (2009), toda e qualquer intervenção do pedagogo tem uma intencionalidade pedagógica, desde a organização da sala, da escolha dos brinquedos, da transformação do espaço físico em um ambiente, nenhuma ação desse educador é feita sem um propósito

Assim, para caracterizar uma proposta educacional como intencional do ponto de vista pedagógico, torna-se necessário que o docente não realize a ação educativa como se fosse apenas uma tarefa a cumprir, nem se submeta à mera aplicação de propostas, de ideias, de técnicas, de planos ou de projetos concebidos por outros, em outros contextos. A docência é a prática na qual cada ação exige a tomada de uma decisão ou opção teórica (BARBOSA, 2009, p. 101).

Toda e qualquer proposta educacional deve seguir um planejamento, um planejamento que deve ser elaborado pelo educador, pensando no contexto da criança, pensado na peculiaridade de cada criança e pensado junto com a criança, partindo do interesse da mesma e após a execução do planejamento o educador deve refletir sobre quais propostas deram certo, quais não deram certo, o que pode ser alterado, o que seria legal adicionar, quais propostas ele pode sugerir a partir do que surgiu na execução deste planejamento atual, essa reflexão forma tanto a identidade profissional do professor para com sua própria formação quanto gera uma educação de qualidade para com as crianças, sendo assim, a avaliação desse

processo é feita através do desenvolvimento e não do resultado final obtido, tanto pelo processo das crianças que são vista como um grupo e não individualmente, como pelo processo do educador, ou seja, é uma ação conjunta.

Pensar a Educação Infantil é promover o acesso a interação, aos cuidados, ao educar, as culturas, ao brincar, ao criar, ao imaginar, ao jogar, as linguagens, ou seja, as práticas sociais

Nesse sentido, a responsabilidade da educação infantil, e de seus profissionais, é muito grande, pois inclui garantir a saúde e a proteção física e, também, os direitos básicos de participação e liberdade de expressão (BARBOSA, 2009, p. 107).

A Educação Infantil é um processo onde necessita trabalho em equipe, onde os pais, responsáveis, educadores, gestores em concordância com as crianças desenvolvam um trabalho de qualidade, pois sem a união de todas essas pessoas não é possível realizar um trabalho de qualidade. A sociedade precisa da escola e a escola precisa da sociedade, por isso devem andar de mãos dadas, porém, sabemos que nem sempre isso acontece, por isso o trabalho de educar se torna tão difícil.

O pedagogo da Educação Infantil deve mediar as propostas as crianças e jamais deve realizar ou dar a resposta da proposta para as crianças, fazendo com que as mesmas busquem e descubram como realizar e qual a resposta dessa proposta, portanto, o papel do pedagogo é guiar o caminho para as crianças chegarem as descobertas

O professor não pode pensar ou movimentar-se pela criança, mas pode sustentar, favorecer ou conter as ações e as experiências de cada uma no coletivo. Sustentar significa manter o equilíbrio, nutrir, proteger, garantir e fornecer os meios necessários para a realização e continuação de uma atividade, apontar firmemente os limites necessários a cada interação e realização das crianças. Apoiar o que ela pode realizar com seu corpo, promovendo a abertura necessária para a pluralidade de experiências que as crianças podem saborear. Nesse sentido, ao adulto cabe a responsabilidade de comprometer-se com o acompanhamento da criança sabendo que a educação para e na autonomia não supõe uma independência gerada pela ausência de atenção e contenção do adulto. Pelo contrário, é ao pensar e realizar algo junto ao professor, na confiança e na cooperação mútua, que as crianças aprendem a organizar suas experiências e orientar suas atitudes no coletivo (BARBOSA, 2009, p. 108).

Conclui-se que ser pedagogo/docente/professor/educador na Educação Infantil é ser um profissional que está em constante construção, pessoal e mentalmente, pois esta pessoa está imersa em um mundo de novas descobertas a todo instante, e que a partir disso está sempre abrangendo novos pensamentos e reflexões, pois a mudança acontece no dia a dia, a cada criança, a cada prática, a cada planejamento e a cada registro.

## ANÁLISES E REFLEXÕES

A formação de pedagogos é uma prática educacional que interfere na formação da sociedade, pois este pedagogo que hoje é o educando, amanhã será o próprio formador de novos educandos, sendo assim, formar educadores é como uma metodologia/processo em espiral, hoje eu educador lhes ensinos, para amanhã estes que ensinei se tornarem os educadores que vão ensinar.

Ensinar não é transferir conhecimento ou transmitir aprendizagens, ensinar é guiar o indivíduo ao caminho da luz, da descoberta, da reflexão crítica, é ser o mediador da própria construção de saberes e conhecimentos do indivíduo, que neste caso é o educando, sendo estas crianças, jovens ou adultos. Portanto, ensinar não é dar resposta e sim intervir de tal forma que o próprio educando encontre a sua resposta, pois de um ponto de vista epistemológico, a resposta ou a solução adequada para meu dilema pode não ser a mesma resposta para a solução do seu dilema, pois os indivíduos são diferentes, pensam diferente e agem diferente, nesta perspectiva o educador deve respeitar e aceitar essas diferenças, trazendo essa questão aos seus educandos, para que os mesmos respeitem qualquer diferença que haja entre os educando na sala de aula, como na escola e em qualquer âmbito não formal de ensino.

Educar não está diretamente ligado a prática exercida apenas na escola, mas claro, o processo de educar é encontrado na escola, porém, o educar é algo empírico, você vai aprendo conforme suas vivências o que significa educação. Os hábitos que permeiam o seu processo de formação como indivíduo vão lhe guiando para transformar você em um indivíduo educado, detentor de saberes e conhecimentos, e este é o papel do pedagogo na construção da Educação Infantil, mediar este processo que a criança que é um indivíduo pensante perpassa pelos seus desafios no dia a dia, pois o pedagogo é um profissional qualificado para intervir de uma forma adequada nessa construção, que conforme seus estudos e suas práticas sabe mediar este processo pensando sempre na intencionalidade pedagógica que este mediar irá influir no desenvolvimento racional, emocional, físico e psicológico na vida de uma criança.

O processo de educar é vivenciado no dia a dia também nos âmbitos não formais de educação, como nas pracinhas, locais destinados especialmente para as

crianças, onde você provavelmente já disse ou vai dizer para uma criança que está não pode se jogar do balanço que está em alta velocidade pois ela pode cair e se machucar já é um ato de educar. Você explicar para uma criança como usar os talheres de forma adequada ao se alimentar é um ato de educar. Você orientar uma criança a como realizar sua higiene de forma adequada já é educar. Você fazer a criança refletir sobre o porquê chove já é educar. Você fazer uma pergunta a uma criança já é educar. Você contar a sua rotina já é educar. Você dizer para a criança tomar cuidado ao atravessar a rua já é educar. Estes são apenas alguns exemplos do ato de educar em lugares não formais e que acontecem todos os dias sem nos darmos de conta de que estamos educando as crianças, seja você pai, mãe, irmã, irmão, tia, tio, avó, avô, prima, primo, amiga, amigo, vizinha ou vizinho.

Sendo assim, podemos trazer a premissa de que o educar não está apenas na escola e sim em todos os lugares e espaços, e que este educar não é dever apenas do pedagogo/professor, e também da família e pessoas próximas, a partir disso posso afirmar que todos os indivíduos são educadores, porém, apenas o pedagogo/professor educa as crianças pensando em uma intencionalidade pedagógica.

A construção da educação é um processo pedagógico, por tanto, se você está educando, você está sendo pedagógico, mesmo você não sendo um profissional da área da educação, como pedagogo ou professor. No entanto, se você é um profissional da área da educação, você é pedagógico pensando em educar, você sabe o porquê está sendo pedagógico e o que essa mediação vai resultar, que no caso é a intenção pedagógica, uma ação voltada para um resultado esperado e isso é ser pedagogo, um profissional que reflete e toma ações pensando na construção e nos objetivos que os indivíduos devem alcançar.

O pedagogo é o primeiro profissional que entra em contato com a criança em um âmbito educacional formal, é a primeira pessoa que a criança observa e confia para ser seu mediador e toma este como um exemplo a seguir, que transforma a vida dessa criança, pois o pedagogo na Educação Infantil é quem vai trazer diariamente novidades para a vida dessa criança e é esta formação inicial que implicará a maioria das escolhas da vida dessa criança, portanto, o pedagogo forma crianças que virão a ser profissionais das diversas áreas, como dentistas, médicos, engenheiros, veterinários, cientistas sociais, juízes, entre outros. Por isso a profissão



do pedagogo deve focar em cursos qualificados e de formação continuada, pois o pedagogo tem grande papel na construção da sociedade.

O pedagogo não forma-se apenas para exercer a docência, o pedagogo forma-se para tornar-se educador e pedagógico.

Ser pedagogo é mediar processos de descobertas que são incentivadas através da indagação de perguntas, é saber ouvir a criança, prestando atenção nas falas que a mesma desenvolve, para então conhecer os pensamentos dessa criança e assim poder mediar atividades que sejam do interesse da criança.

O papel do pedagogo na construção da infância na atualidade diz respeito a tudo isso já citado na análise acima, mas também tem grande importância no desenvolver jogos e brincadeiras com as crianças, essas práticas lúdicas desenvolvem a imaginação, a criatividade, a interação, além de fazer bem à saúde. O jogar e o brincar proporcionam uma mistura de sensações que a criança passa a perceber que é possível sentir, expande as reflexões da criança acerca do mundo o qual ela está imersa e do seu próprio reconhecimento físico e emocional. Por este motivo o pedagogo do século XXI deve estimular e incentivar as crianças a jogarem e brincarem e este jogar e brincar sempre terão uma intenção pedagógica, nunca será apenas um jogar e um brincar qualquer, sem objetivos. O pedagogo sempre proporciona atividades lúdicas diversificadas pensando em desenvolver vetores responsáveis pela cognição da criança.

Através destes jogos e brincadeiras que envolvam o cantar e os repertórios musicais é possível incentivar diferentes áreas cognitivas das crianças e fazer com que as mesmas desenvolvam habilidades que não eram acostumadas a desenvolver, como por exemplo, tocar instrumentos e desenvolver a motricidade fina.

A Educação Infantil é vista como a união do cuidar e do educar, e o papel do pedagogo nesta etapa é intercalar essas duas ações para garantir que as crianças vivam as suas infâncias em tempos e espaços adequados. Este espaço deve ser um lugar divertido, de reflexão, de investigação e de aprendizagem, proporcionando a interação, a troca de saberes, a convivência, o diálogo, o respeito e o partilhar. Para isso acontecer, o papel do pedagogo torna-se imprescindível, pois o pedagogo é o profissional adequado que sabe como intervir da melhor forma para promover a construção da infância tão desejada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida neste trabalho foi importante pois, conseguiu responder a questão norteadora, mostrando que o papel do pedagogo na construção da infância no século XXI é garantir e defender a qualidade da infância que é fundamental para o desenvolvimento da criança. Conclui-se então, que o pedagogo envolve a competência do educar para mediar o hábito da criança aprender a questionar-se, tornando-se um ser crítico e reflexivo.

A partir das análises e reflexões apresentadas é importante destacar que o papel do pedagogo é favorecer investigações, experiências e descobertas que promovam o avanço da criança sobre seus saberes e conhecimentos, fazendo assim com que a mesma se torne sujeito de autonomia, liderança e empoderamento.

Trata-se, de um trabalho em conjunto da criança com o pedagogo, onde o pedagogo saiba intervir de forma que valorize o conhecimento da criança e a mesma consiga aprimorar suas descobertas, estando sempre em constante processo de aprendizagens.

A criança é um sujeito de direitos, que está em constante movimento e atividade, que precisa ser incentivada a se desenvolver, que precisa entender a si mesma para após entender a sociedade e o mundo. A criança precisa do pedagogo como um mediador para lhe guiar e não como um pedagogo para impor regras, o pedagogo deve ser flexível, paciente, afetivo e entender o processo de desenvolvimento da criança.

Portanto, o papel do pedagogo é ter a capacidade de mudar a vida das crianças, as fazendo terem senso crítico, a buscarem respostas para suas perguntas, a não aceitarem o que lhes é imposto como verdade absoluta, é tornar adultos com potenciais de revolucionarem o mundo.

É importante pensar a construção da infância como um processo onde as crianças possam explorar suas curiosidades, experimentarem o diferente, imaginarem, criarem, brincarem, jogarem e para isso acontecer as mesmas necessitam de tempo, espaço e liberdade, sendo indispensável ressaltar que as intervenções realizadas pelo pedagogo na construção da infância, desencadeiam consequências na vida das crianças, visto que essas mediações fazem parte da

construção social, histórica e cultural que forma a identidade das crianças através da configuração de mundo.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ANTUNES, Helenise Sangoi et al. Formação continuada e aprendizagem matemática: caminhos para o aprendizado coletivo a partir das ações do PNAIC. In: ANTUNES, Helenise Sangoi (Orgs). **Formação de professores no contexto do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. Santa Maria: Editora e gráfica Curso Caxias, 2018. cap. 1, p. 23 – 38.

BARBOSA, M. C. S. **Práticas cotidianas na Educação Infantil – Bases para a reflexão sobre as orientações curriculares**. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, Diretora de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica, Coordenação Geral de Educação Infantil, 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, promulgada em 05 de outubro de 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. MEC. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa**. O Brasil do futuro com o começo que ele merece. Pacto-Livreto. 2013. Disponível em: <[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto\\_livreto.pdf/](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf/)>. Acesso em 18 set. 2018.

BROERING, A. S. **A “descoberta” da infância ocidental na modernidade: quais crianças foram “colocadas nesse berço”?** Revista Linhas. Florianópolis, v. 16, n. 30, p. 270 – 285, jan./abr. 2015.

CANCIAN, V. A.; GALLINA, S. F. S.; WESCHENFELDER, N. (Orgs). **Pedagogias das infâncias, crianças e docências na educação infantil**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo. Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016.

FARIAS, I. M. S. et al. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 3. ed. nova ortografia. Brasília: Liber Livro, 2011. 192p. (Coleção Formar).

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GODOY, A. S. **PESQUISA QUALITATIVA: TIPOS FUNDAMENTAIS**. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v.35, n.3, p. 20-29 Mai./Jun. 1995.

KUHLMANN JR, M. **Infância e Educação: abordagem histórica**. 7. ed. Editora Mediação, 2015.

KUNZ, E. **Transformações didático pedagógicas do esporte**. 6. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004.

LIBÂNIO, J. C. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 5. ed. São Paulo, Cortez, 2002.

LIBÂNIO, J. C. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 59-88.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MELLO, D. T. de; CORREA, A. N. Docências na educação infantil: reflexões sobre os ciclos de formação no projeto proinfância. In: MELLO, Débora Teixeira de (Orgs). **Docências na Educação Infantil: currículo, espaços e tempos**. Santa Maria: UFSM, Centro de Educação, Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo; Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Básica, 2016.